



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - ICS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SOCIOLOGIA - PPGS



MESTRADO EM SOCIOLOGIA SELEÇÃO 2020

EDITAL 01/2019

PADRÃO DE RESPOSTAS DA PROVA DE TEORIA SOCIOLÓGICA

Questão 01.

O candidato deve **destacar a tensão existente entre as escolas francesa e alemã** no que diz respeito as especificidades do objeto e método das ciências sociais. Indicar a influência do positivismo e das ciências naturais na construção do método sociológico desenvolvido por Durkheim, destacando as **características do fato social** (exterioridade, coercitividade e generalidade) bem como as **normas relativas a observação dos fatos** (Tratar os fatos sociais como coisa, afastar as prenoções, tomar como objeto de investigação um grupo de fenômenos previamente definidos por certas características exteriores que lhes sejam comuns e analisar os fatos sociais sempre atento a não intrusão das manifestações individuais do pesquisador, pois estas podem prejudicar a objetividade do conhecimento). Apresentar as **principais críticas desenvolvidas pela escola alemã ao positivismo francês**, indicando a especificidade do objeto sociológico desenvolvido por Weber (Ação Social) e mostrar como a razão histórica se contrapõe a razão científica. (Weber inspirado por Dilthey entendia a Sociologia como uma ciência do espírito, desse modo, compreender o fenômeno social pressupõe recuperação de sentido).

Mostrar como Durkheim e Weber pensam o **problema da incorporação dos valores na pesquisa social**. Enquanto o pensador francês entende que os valores são aspectos da subjetividade do pesquisador que devem ser descartados para não prejudicar a objetividade da pesquisa, o pensador alemão sugere que estes sejam incorporados a pesquisa, uma vez que eles funcionam como um “guia para a escolha do objeto” para o cientista, porém, eles devem ser controlados através de procedimentos rigorosos de análise.

Indicar a diferença entre “reconhecer e julgar” na perspectiva weberiana, destacando as duas prerrogativas que orientam o trabalho do cientista: dever científico de ver a verdade dos fatos e o dever prático de defender os próprios valores, que devem se expostos e jamais serem disfarçados de ciência social.

Por fim, destacar as quatro operações que Max Weber propõe para a obtenção do conhecimento na pesquisa social, são elas:

- 1- Estabelecer leis e fatores hipotéticos que servirão de meios para seu estudo
- 2 - Analisar e expor ordenadamente o agrupamento individual dos fatores historicamente dados bem como sua combinação concreta.
- 3- Remontar ao passado para observar como se desenvolveram as características individuais dos grupamentos que possuem importância para o presente, buscando fornecer uma explicação histórica a partir de constelações individuais anteriores e
- 4 - Avaliar as constelações possíveis no futuro.

Questão 02.

- a) e b) É importante chamar a atenção que as três dimensões são interconectadas nos instrumentos teóricos dos dois autores, de modo que não se pode estabelecer relações de causalidade entre ação, constrangimento e mudança. Os planos se vinculam dialeticamente. No caso de Norbert Elias, a dimensão da ação se expressa na preocupação em entender como cada indivíduo adquire auto-regulação, ou seja, como cada pessoa molda uma personalidade singular. Ele reconhece que o indivíduo consiste em um membro de uma espécie que adquire um amplo repertório de disposições, acumuladas como gestos e símbolos, que se exteriorizam em circunstâncias específicas como ação e pensamento. A possibilidade de aprender e acumular símbolos na memória é uma predisposição biológica que apenas se concretiza socialmente. Assim, cada indivíduo é uma fonte relativamente independente de geração de práticas, de forma que a singularidade de uma pessoa é algo relevante para se entender o curso de uma rede. Entretanto, isso não significa dizer que o indivíduo pode ser tomado como origem de formas de vida social ou que controle a rede absolutamente. De acordo com o autor, a maturação de uma personalidade, ou a aquisição de um padrão de auto-regulação individual, é o resultado de um processo de relações que constrange e molda uma pessoa. Portanto, ser indivíduo é tornar-se indivíduo em uma cadeia de vínculos entre pessoas, o que nos leva à dimensão do constrangimento. Ela se expressa de diferentes maneiras no pensamento de Elias. Uma delas é a ideia de civilização que se expressa como modos de coação social que se torna autocoação individual. A coação social é dependente das diferentes maneiras como as ligações entre indivíduos exercem forças sobre as pessoas sem que elas possam controlar. Não se trata de padrões de auto-regulação individual, mas de padrões de constrangimentos interpessoais. Como as pessoas estão ligadas entre si em diferentes níveis, em extensas cadeias humanas, perde-se a percepção facial e individual do exercício do constrangimento das pessoas umas sobre outras. O constrangimento é percebido como uma força despersonalizada, ainda que seja

constituída de pessoas. A isso costumamos nomear de dimensão estrutural ou de estrutura social. Assim, as dimensões do constrangimento entre pessoas e dos auto constrangimentos impingidos por cada indivíduo a si mesmo, inclusive através de um repertório de escolhas e ações, dependente de como as pessoas se vinculam umas às outras e não da ação ou da estrutura social como dimensões apartadas. É a ideia de rede de interdependências e de habitus social que prepara o terreno para o instrumento teórico que capta a mudança em Norbert Elias, expressa na ideia de processo. Como os equilíbrios das dependências mútuas entre as pessoas são relativamente instáveis e estáveis, o movimento dos acúmulos ou do esvaziamento de dependências interpessoais delimitam direções em que a rede muda, expressa em transmissões ou interrupções intergeracionais e intrageracionais. É o que Elias, no texto indicado, assinala como equilíbrio oscilante entre coações e autoações.

Quando tratamos de Pierre Bourdieu, há algumas semelhanças e diferenças, especialmente de ênfase, que acabam por ressaltar alguns contrastes. Bourdieu reconhecidamente tomou como uma de suas referências a noção de habitus de Norbert Elias. Ele a desenvolveu em sentidos singulares aos rumos tomados por suas investigações. A dimensão da ação se expressa em sua preocupação em compreender como se transmite, acumula e expressa um repertório de disposições. Tal como Elias, Bourdieu se concentra no foco de como as ações de pessoas e as forças de conservação social inscritas nelas podem ser compreendidas através das maneiras como elas se armazenam nos corpos humanos em relação. Daí a ênfase na ideia de habitus como sistema de disposições estruturadas predisposto a funcionar como estruturas estruturantes. As predisposições e as maneiras como são reproduzidas e desdobradas concentram a preocupação que abarca a dimensão da ação. Nesse sentido, a moldagem dos repertórios de ação depende das predisposições que, como potencialidades não conscientes, são transmitidas por forças que estão tendentes a reproduzir referências do passado, encarnado socialmente nos corpos dos indivíduos sobre as novas gerações. Bourdieu dedica uma parte importante de sua atenção para entender como determinados padrões sociais se conservam ativamente através de valores que animam o investimento afetivo das pessoas. Tais investimentos são organizados em jogos ao mesmo tempo sociais e simbólicos em que conflitos se formam em torno de um conjunto de propriedade sociais institucionalmente incorporados como valiosos para as pessoas. São os campos sociais tendentes e se dividir entre os que se dispõem e agir segundo as regras instituídas e, logo, manter as regras estabelecidas e aquelas que combatem os padrões estabilizados, mesmo que também tenham incorporados as referências de regulação de valor social vigente. A condição para a percepção do campo como um instrumento teórico útil é a correlação com alguma situação na qual ortodoxos e heterodoxos, ou tendentes à conservação ou tendentes à subversão das regras mantenham um nível significativo de compartilhamento e de conservação de algumas regras. Bourdieu mostra-se muito sensível à percepção de que é muito difícil observar transformações absolutamente radicais nas sociedades humanas, mesmo quando as pessoas se anunciam como operando radicalidades absolutas e participem de genuínas mudanças sociais. Entretanto, Bourdieu mostra-se preocupado com a dimensão da mudança. Ela está particularmente expressa na sua ideia de dialética entre a incorporação de tendências para agir e a mudança de posições de um indivíduo nos jogos de interesse incrustados no espaço social. A dialética entre espaço social e habitus ganha uma síntese na noção de trajetória. Ele a define como “uma série de

posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente (ou um mesmo grupo), em um espaço ele próprio em devir e submetido a transformações incessantes”. Como os interesses em torno dos quais se moldam os jogos sociais mudam incessantemente, sem que tais mudanças sejam radicais de uma geração para outra, transmite-se potencialidades para se lidar com os reinvestimentos de libido e interesse que redefinem os espaços sociais, geralmente à revelia do controle de qualquer indivíduo em particular. Trata-se da dialética entre habitus e estrutura social.

c) Os trechos e as dimensões correspondentes encontram-se a seguir:

“O caso de dona Nenê é mais um caso de moradora antiga que revela como a favela e a vizinhança são uma zona de conforto relativo. Dona Nenê, como outras tantas, sobretudo mulheres, com quem conversei em campo, percebe que as coisas não são mais como na sua juventude, época na qual conhecia as pessoas: “A gente não conhece mais ninguém aqui”. Perguntei de onde vinha aquela impressão, já que seus netos e filhos residem, muitos deles, no mesmo terreno em que se encontra a casa. De um lado tem uma amiga de longa data. De outro, um casal que reside na favela há pelo menos quinze anos. Na casa contígua mora o seu filho que atua no tráfico. Ao lado deste, o outro filho. O dono do bar em frente à sua casa, ela viu nascer. A casa da esquina é da mãe do dono do bar, senhora conhecida de longa data de dona Nenê. Fiquei pensando o que ela queria dizer com “A gente não conhece ninguém aqui”. A favela cresceu! Toda uma geração que chegou há quinze anos, ou mesmo que nasceu ali, e que não é do seu convívio, não faz parte da relação mais próxima dessa senhora. Entendo esse “não conhecer ninguém” como referência ao fato de experimentar um deslocamento, um desencaixe, para usar um termo de Giddens (1999); ela está ligada ao local, mas o tempo a faz experimentar uma sensação de desconhecimento em relação a quem habita a favela. Uma sensação de que não pertence mais àquele espaço do qual antes tinha tanto controle, ela e as pessoas que com ela construíram, tijolo a tijolo, as casas, bancos quadras etc. na favela. Uma sensação que, em última instância, pode revelar uma equação que diz: menos identificação local igual a menos segurança. Na sequência, ela conta que as coisas mudaram. Como os mais jovens agora têm menos respeito pelos mais velhos, como os moradores antigos se indignam quando vem pessoas dependentes de drogas (moradores ou não) passando em frente às suas portas tentando vender qualquer coisa (ela disse que vendem de disco e cd à liquidificador) para comprar drogas. Antes (ela se refere à década de 1970), as pessoas fumavam maconha escondidas. Tinham vergonha. Agora ostentam seu vício pelas ruas da favela.” (CUNHA Christina Vital. Oração de traficante: uma etnografia. Rio de Janeiro: Garamond, 2015, p. 175)

[A1] Comentário: mudança

[A2] Comentário: mudança

[A3] Comentário: constrangimento

[A4] Comentário: constrangimento

[A5] Comentário: ação

[A6] Comentário: ação

[A7] Comentário:

[A8] Comentário: constrangimento

[A9] Comentário: mudança e ação

Questão 03.

Nesta questão, o candidato deverá, de maneira dissertativa, respeitando-se os critérios de clareza, objetividade e uso adequado da linguagem formal escrita, apresentar as distinções entre os métodos ditos nomotéticos e idiográficos da pesquisa social. Poderá fazer isso, seja apresentando um e outro conceito, seja mesmo distinguindo as nuances de cada tipo de pesquisa. Outra forma de apresentar esta distinção pode ser através da pontuação entre as características gerais do que conhecemos, de maneira generalista na área por – métodos quantitativos e métodos qualitativos.

Espera-se ainda do candidato que atente para o fato de que a questão, na verdade, embute 2 outros debates além do que se relaciona à distinção entre os métodos nomotéticos e idiográficos, a saber: quais seriam ainda as desvantagens e vantagens da aplicação e do uso de cada um destes métodos distintos na pesquisa social e, finalmente, a deliberação sob as possibilidade de justaposição e integração entre os referidos métodos. Seja para um ou para outro debate, almeja-se que o candidato demonstre familiaridade ao descrever e relatar aspectos positivos e limitadores de cada um destes métodos em particular, tanto quanto aos limites e possibilidades de integração de ambos.

Há, sugestivamente, várias possibilidades ou caminhos que o candidato pode usar para responder a estes dois outros itens. No geral, o candidato poderá tomar como ponto de partida o caso de Manari para exemplificar a questão dos limites e vantagens de cada método, mas necessariamente, espera-se que vá mais além, discorrendo sobre os parâmetros de coleta de dados, verificação e teste em cada método. Da mesma forma, em se tratado da questão da integração metodológica, espera-se que o candidato discorra, enuncie e comente sobre as virtudes e as potencialidades de pesquisas sociológicas orientadas pela combinação de métodos mistos e pela justaposição de formas distintas de teste e validação.

Finalmente, é aguardado o candidato referencie a bibliografia sugerida no edital ou ainda outras referências que sejam adequadas ao tratamento do tema. Por conseguinte, se julga inadequado nessa questão que o candidato verse sobre seu projeto de pesquisa, sobre suas impressões exclusivamente pessoais acerca de um ou outro método, ignore a bibliografia sobre o tema ou ainda trate o caso concreto descrito na questão como único elemento para discussão sobre os problemas levantados. É plausível que o candidato saiba, portanto, compreender o caso descrito como uma ilustração das perguntas suscitadas pela questão e não o compreenda como um estudo particular que pressuponha aqui uma resposta aplicada e direcionada ao caso.